



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

RESUMO DO CICLO DE DEBATES SOBRE SEGURANÇA ESCOLAR

Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal

Tema: debater propostas de melhoria da segurança escolar e de prevenção a ataques contra instituições de ensino, à luz do exame do Projeto de Lei nº 2256, de 2019, de autoria do Senador Wellington Fagundes, que dispõe sobre normas gerais de segurança escolar.

11ª Reunião da CE – Audiência Pública – 20/4/2023

1º convidado: Senhor Mário Hildebrandt, prefeito de Blumenau (SC)

Principais tópicos abordados pelo convidado:

✓ *A comunidade de Blumenau cobra ações e mudanças em relação ao processo de atendimento e da educação, com foco na melhoria da segurança, devido ao ataque ocorrido em 5 de abril de 2023.*

✓ *O pedido de justiça vindo das famílias das vítimas é pelo endurecimento das penas, com o objetivo de inibir futuras transgressões semelhantes. A questão da maioria penal está inserida na discussão, assim como a questão da progressão de pena.*

✓ *A mãe do agressor revelou que houve completa mudança no comportamento do seu filho, quando começou a usar drogas. É preciso discutir a questão das drogas.*

✓ *O retorno às aulas foi impactado com numa redução, no primeiro dia, de 34% dos alunos; no segundo dia, de 30%; e, no terceiro dia, de 17,8%. Quanto ao Estado, na segunda-feira seguinte ao atentado, houve a presença de 20% a 25% de alunos na sala de aula.*

Principais medidas apresentadas pelo convidado:

- Criação de um plano de contingência para a situação específica da segurança nas instituições de ensino.
- Aumento das equipes multiprofissionais. Além de propiciar apoio psicológico, o foco também é oferecer acompanhamento para crianças e adolescentes que apresentarem problemas que possam acarretar comportamento violento no futuro.
- Revisar e elevar o muramento e o cercamento das 128 unidades educacionais de Blumenau.
- Reavaliar o formato de interação com a comunidade, pois trabalhava-se com a interatividade da criança com a comunidade. Avaliou que essa prática precisa ser repensada.
- Aquisição imediata de câmeras de monitoramento para vigilância nas portas de entrada e saída dos estabelecimentos de ensino.
- Instalação de botão de pânico interligado com a polícia militar.
- Contratação de agente de segurança privado.
- Alteração na arquitetura das unidades escolares.



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

2º convidado: Sr. Daniel Daher, coordenador-geral de Repressão a Crimes contra os Direitos Humanos da Polícia Federal.

Principais tópicos abordados pelo convidado:

✓ *A Polícia Federal aderiu à Operação Escola Segura, da Secretaria Nacional de Segurança Pública, do Ministério da Justiça e Segurança Pública, que coligou forças de segurança pública nacionais, estaduais, e municipais, na prevenção e repressão de possíveis ameaças e ataques a estabelecimentos educacionais e outras entidades.*

✓ *Há várias unidades coligadas, dentro da Polícia Federal, para fazer frente à temática não só do ódio, mas aos crimes a ele associados.*

✓ *Há um aparato da Polícia Federal colocado à disposição do enfrentamento aos crimes de intolerância e de ódio, pois essa é uma temática que ganha, pela dimensão das plataformas digitais, alcance inclusive transnacional. A intolerância, as ameaças, o ódio são questões complexas e, que por isso, exige coligação de forças.*

Principais medidas apresentadas pelo convidado:

- Criação de força-tarefa da Polícia Federal, como extensão da Operação Escola Segura, que está atuando em todo o Brasil, contendo equipe que possui expertise e conhecimento para oferecer recepção e tratamento adequados das denúncias e os encaminhamentos legais.

- Monitoramento diário da evolução das denúncias, como reverberam nas plataformas e nas redes sociais.

3ª convidada: Sra. Raquel Gallinati, delegada e diretora da Associação dos Delegados de Polícia do Brasil (APDF) e Embaixadora do Instituto Pró-Vítima.

Principais tópicos abordados pela convidada:

✓ *O tema da educação no Brasil não pode mais estar divorciado do tema da segurança pública. Quanto ao debate sobre a maioria penal, avaliou que se trata de questão que precisa ser discutida.*

✓ *Ficou evidenciada a fragilidade das informações direcionadas à polícia judiciária, pois o agressor que ataca uma comunidade escolar costuma anunciar o seu crime e não se pode subestimar atos e anúncios de crimes graves.*

✓ *Estatisticamente, aquele que pratica atentados contra a comunidade escolar é ou foi um aluno, ou participa, de alguma forma, dessa comunidade.*

✓ *Observar os sinais de alerta ou questões que podem ser vistas como ocorrências que tendem se desdobrar em naturezas criminosas e perigosas.*

Principais medidas apresentadas pela convidada:

- Elaboração e implementação de protocolos de prevenção do controle da violência escolar, que deverão chegar de forma rápida às polícias. O objetivo é instrumentalizar



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

para coibir as práticas dos atos criminosos/infracionais, antes de ocorrerem. Essas questões precisam estar evidenciadas em um protocolo normatizado.

- Ampliar discussões sobre antecipação, gerenciamento e monitoramento das informações que devem estar integradas e serem transversais, no combate e na prevenção de ataques a escolas e creches.

4º convidado: Sr. Cristiano Nabuco de Abreu, coordenador do Grupo de Dependências Tecnológicas do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP)

Principais tópicos abordados pelo convidado:

- ✓ *Relatório do site Statista: entre 1982 até 2023, nos EUA, 142 ataques a escolas, dos quais 67 perpetradores apresentavam sinais de algum tipo de transtorno mental.*

- ✓ *Quase 75% desses ataques foram sinalizados ou comentados, o que se denomina na literatura inglesa “vazamentos”, ou seja, os sinais foram, de alguma maneira, percebidos por alguém, o que propicia trabalhar de forma preventiva, não remediativa.*

- ✓ *Levantamento do FBI mostra que 93% dos ataques envolviam planejamento prévio; a cada cinco indivíduos que perpetravam esses ataques, quatro viviam situações pontuais de pressão psicológica.*

- ✓ *60% dos jovens que estão passando pela adolescência terão problemas com álcool e drogas, fator predisponente importante. 25% dos adolescentes com problemas estão associados a questões de má conduta e de violência.*

Principais medidas apresentadas pelo convidado:

- Regulamentação e proibição de repercussão na mídia leiga.
- Controle da entrada e saída dos estabelecimentos de ensino, por meio de recursos tecnológicos; botão de emergência; e raios X.
- Instruções e procedimentos sobre segurança voltados para toda a comunidade escolar, incluindo dirigentes, docentes, discentes e funcionários em geral das escolas.
- Criação de programas de assistência psicológica para jovens que trazem problemas à escola.
- Criação do Projeto Anjos da Guarda para as escolas, nos moldes da experiência ocorrida na Fiat de Betim, há cerca de duas décadas.
- Inclusão, nas escolas, de profissional qualificado da área da saúde mental.
- Criação de equipes de enfrentamento e de programas de classificação de nível de ameaça.
- Desenvolvimento de estratégias de suporte psicológico, de prevenção e de escuta, não somente entre a comunidade e o governo, mas entre as escolas.



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

5ª convidada: Sra. Verônica Regina Müller, presidente da Associação de Educadores Sociais de Maringá (Aesmar).

Principais tópicos abordados pela convidada:

- ✓ *É necessário existir uma equipe dentro da escola constituída por alguém que tenha o viés educativo, a filosofia de integração do estudante com a sociedade: trata-se do educador social.*
- ✓ *O educador social deve trabalhar em equipe, dentro da escola, com o assistente social e o psicólogo e nas relações com os professores.*
- ✓ *A convidada explicou que os educadores sociais têm, necessariamente, a detecção dos fatores de risco de cada aluno, em cada escola. Elaboram documento com os fatores de proteção que serão oferecidos para cada aluno, no território dele, fora da escola.*
- ✓ *É preciso ter esperança, futuro, alegria e apresentar um mundo bom. É preciso, então, interferir no acesso à cultura.*

Principais medidas apresentadas pela convidada:

- Criar a concepção de sociedade educadora e de município educador, com o compromisso do sistema de poderes, dos gestores e dos prefeitos.
- Contratação do educador social, que pode ser feita por diferentes formas, como parcerias público-privadas; por meio de organizações não governamentais; parcerias com universidades, projetos de extensão de educação social.
- Recriação das Secretarias da Criança e do Adolescente, para sincronizar as atividades interdisciplinares transversais, educativas.
- Compromisso por parte dos prefeitos para a promoção do desenvolvimento humano e social; dentro disso, o aumento das equipes das escolas e a inclusão do educador social.
- Inserção de dispositivo na Lei de Diretrizes e Bases sobre educação social, para que se consiga, também, recursos.

6ª convidada: Alessandra Borelli Vieira, advogada, professora, sócia na Opice Blum Advogados e Chief Executive Officer na Opice Blum Academy

Principais tópicos abordados pela convidada:

- ✓ *Há gatilhos que podem ir além do pedagógico, entre eles os transtornos de ansiedade, depressão, experiências traumáticas, abuso físico, abuso sexual, influências externas, violência em casa, exposição a comportamentos agressivos, problemas familiares.*
- ✓ *Pesquisa do Instituto Ipsos: 62% dos estudantes de dez a dezoito anos relataram ter sofrido bullying na escola, registrando um aumento em relação aos 54% declarados em pesquisa anterior. Pesquisa do Global Youth Online Behavior Survey, de 2019, mostrou que 34% dos jovens em todo o mundo disseram ter sido vítima de cyberbullying.*
- ✓ *Pesquisa sobre cyberbullying no País, elaborada pela SaferNet Brasil, em 2021, com mais de 5 mil crianças e adolescentes: cerca de 70% dos jovens entrevistados relataram*



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

ter presenciado ou sido vítimas de algum tipo de violência online, incluindo a prática do cyberbullying, racismo, homofobia, machismo e discurso de ódio.

✓ *Vigora no Brasil a Lei 13.185/2015, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). No entanto, não há previsão na legislação de algum tipo de fiscalização, assim como na maioria das escolas públicas ou privadas, não há políticas claras de prevenção e combate à prática, com medidas expressas de proteção às vítimas.*

Principais medidas propostas pela convidada:

- Inserção da obrigatoriedade da presença de um profissional especializado em saúde mental nas escolas;
- Criação de política dedicada exclusivamente aos temas bullying e cyberbullying, contemplando medidas expressas de proteção às vítimas, punição aos agressores e ações de conscientização e sensibilização para toda a comunidade escolar;
- Criação de canal de denúncias, de forma anônima, para que os alunos possam denunciar comportamentos inadequados ou agressivos sem qualquer medo de retaliação;
- Criação de comitê de prevenção e combate à violência nas escolas, com objetivos claros, expressos e devidamente estabelecidos, e estrutura de liderança, definição de regras de funcionamento e possível participação de pais ou responsáveis;
- Compromisso das plataformas digitais de criar mecanismos mais eficazes para detectarem e conterem a disseminação do discurso de ódio.

7º convidado: Sr. André Estevão Ubaldino Pereira, procurador de justiça do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG)

Principais tópicos abordados pelo convidado:

- ✓ *O risco à segurança escolar está relacionado ao consumo de substâncias entorpecentes.*
- ✓ *Segundo registros do Ministério Público, aconteceram, no Brasil, entre 2002 e 2023, 27 ataques, sendo quase 50% nos últimos 18 meses.*

Principais sugestões propostas pelo convidado:

- Aumento da duração de medidas socioeducativas para atos de maior gravidade.
- Medidas de prevenção no que diz respeito à assistência, à cautela e ao socorro aos indivíduos com problemas de ordem emocional, nas escolas.
- Adoção de medidas na área tecnológica para tornar menos acessíveis as instituições de ensino, especialmente as de ensino de crianças e adolescentes.
- Implementação de tratamento mais severo dispensado aos usuários de substâncias entorpecentes.



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

8º convidado: Sr. Pedro Luis de Souza Lopes, coronel da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Principais tópicos abordados pelo convidado:

✓ *Em São Paulo, todas as 5.092 escolas públicas estaduais são dotadas de sistema de monitoramento por câmera. Há alguns anos, esse sistema é compartilhado com a segurança pública por meio do Centro Integrado de Comando e Controle e foi percebido que, exatamente no dia do episódio, houve um problema técnico de acesso às imagens da escola.*

✓ *Citou programas que visam ao enfrentamento do abuso de drogas, como o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd). Há também o Conviva SP, da área de Educação, que trata da mediação de conflitos e promove ações semelhantes à ideia do educador social.*

Principais ações relatadas pelo convidado:

- Emprego de todo o aparato policial não empenhado em atendimento de ocorrências ou em operações policiais efetivas em ações de presença no perímetro escolar.
- Ampliação da escala extraordinária remunerada, que permite policiais se inscreverem em atividades específicas, nos seus horários de folga, de forma remunerada.
- Criação de cargos comissionados voltados à contratação de agentes de segurança veteranos, voltados ao incremento da segurança escolar.
- Incremento da responsividade, por meio do aperfeiçoamento do aplicativo 190 para smartphone, que permite o acionamento remoto do recurso policial.
- Implementação de sistema de análise e processamento integrado de todas as notícias e fatos de interesse escolar ou de interesse da segurança escolar.
- Edição de norma que irá organizar e disciplinar a ação de todas as secretarias públicas, objetivando estabelecer um sistema de proteção escolar sistêmico e permanente.

13ª Reunião da CE – Audiência Pública – 26/4/2023

1ª convidada: Sra. Raquel Teixeira, vice-presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e secretária de Estado da Educação do Rio Grande do Sul

Principais tópicos abordados pela convidada:

✓ *Dos 22 ataques que aconteceram em 21 anos, 13 ocorreram em menos que os últimos dois anos.*

✓ *Os estados tomaram medidas imediatas e céleres, citando, como exemplo, orientações às escolas e estudantes sobre manutenção das aulas e aumento do contingente de policiais para patrulha em regiões escolares.*



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

✓ *Referente ao PL 2.256/2019, demonstrou preocupação em relação ao controle de entrada e saída de pessoas nas escolas usando recursos tecnológicos, pois acredita que a crise atual não será resolvida com reconhecimento facial ou equipamento de segurança.*

✓ *Em relação ao desenvolvimento de instruções de procedimentos sobre segurança para a comunidade escolar, que fique a critério dos próprios sistemas educacionais, porque esse é um trabalho mais pedagógico, educativo do que propriamente de segurança.*

✓ *Pedi atenção à sugestão do PL 2.256/2019 sobre denúncias de aluno com problema de saúde mental, explicando que isso requer treinamento de professores e orientadores para reconhecerem sinais de comportamento, mas sem que a escola se torne um espaço de desconfiança.*

Principais recomendações da convidada:

- Orientação para, em caso de ataques, as escolas entrem em contato com os policiais pelo 181 e 190 e não usem as redes sociais para noticiar o ocorrido.
- Orientações às famílias, ressaltou a importância do seu papel no apoio, na confiança, na segurança, mas também sua responsabilidade no acompanhamento da vida dos filhos.
- Criaram na secretaria um canal próprio, um formulário de denúncia pelo Google Forms com acesso direto e exclusivo dos diretores, para que as informações sejam passadas imediatamente para a inteligência da Polícia Civil.
- Implementação de medidas que tragam segurança, tranquilidade às escolas, mas preservando a escola como espaço sagrado, de crescimento, de convivência, onde o aluno aprende a fazer, mas aprende, acima de tudo, a ser e a viver junto, a conviver.

2ª convidada: Sra. Zara Figueiredo Tripodi, secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (MEC)

Principais tópicos abordados pela convidada:

✓ *MEC está coordenando uma política integrada interseccional de proteção ao ambiente escolar, em forma de GT, com a participação dos Ministério da Educação, da Justiça e Segurança Pública, de Direitos Humanos e Cidadania, da Saúde, do Transporte, da Cultura, da Comunicação da Presidência, Secretaria Nacional da Juventude.*

✓ *Não é uma questão de indisciplina escolar, inerente às escolas e ao debate pedagógico. É composto de diversas camadas, de natureza multifacetada, que dizem respeito à intolerância, ao discurso de ódio, às questões de células neonazistas e ao comportamento das redes sociais. Reconhecer as camadas do fenômeno evita penalizar a escola ou a educação da família.*

✓ *Reconhecer a função social da escola, seu papel educativo, de socialização, de mobilidade social.*

✓ *Pensar qual é o papel da saúde mental em momentos pós-traumáticos.*

✓ *Estudo norte-americano que revisou 179 tiroteios em escolas concluíram que manter guardas dentro da instituição não reduz o número de vítimas em massacres.*



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

✓ *Utilização de reconhecimento facial é problemática, devido ao algoritmo e a ações que têm levado negros a serem presos. A escola brasileira é marcada por desigualdades.*

Principais medidas apresentadas pela convidada:

- Comitê de especialistas para pensar recomendações para a proteção e segurança do ambiente escolar.
- Publicação de edital de chamamento para um programa de formação continuada, para discutir o conjunto de dimensões que conformam uma política de proteção no âmbito escolar.
- Realização de seminário internacional, para trazer experiências exitosas, mas também pontos de atenção que outros países já viveram.

3ª convidada: Sra. Andressa Pellanda, coordenadora Geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação e integrante da Rede de Ativistas pela Educação do Fundo Malala

Principais tópicos abordados pela convidada:

✓ *É preciso uma ação intersetorial, que passa pela segurança pública, educação, integração de políticas públicas de combate ao racismo, misoginia, capacitismo e outras formas de discriminação.*

✓ *É um fenômeno mundial de grupos que disseminam esse discurso de ódio. A forma de disseminação é por meio de mídias e esses grupos conquistam o apoio de jovens e acabam cooptando adolescentes para fazer ataques orquestrados.*

✓ *Causas da violência à escola: exposição à violência na família; abuso e negligência; falta de interesse da família no envolvimento na vida das crianças e adolescentes; a pressão de alguns colegas para se envolverem em bullying, em assédio a outros alunos; abuso de álcool e de drogas; a questão dos preconceitos, da discriminação central; e acesso facilitado a informações sobre explosivos e acesso não supervisionado a porte de armas.*

Principais recomendações da convidada:

- O PL 2.256/2019 foca numa agenda de delinquência e se posiciona de forma contrária ao que defende a convidada, por entender que que a violência é às escolas e não nas escolas, além de não tipificar o que seriam esses sinais de comportamento que recomendam o acompanhamento, gerando uma demanda para o professor além de sua capacitação.
- Rechaça o uso de alguns aparatos de segurança, como, por exemplo, o monitoramento por câmeras dentro das escolas, catracas e detectores de metais, por entender que não produzem proteção efetiva e gerem situações racistas.
- Reinsere as terminologias sobre enfrentamento às diversidades na Base Nacional Comum Curricular.
- Fortalecimento da gestão democrática nas redes, escolas e instituições de ensino superior, com o fortalecimento de conselhos escolares.



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

- Garantia de educação integral, com o oferecimento de atividades culturais, esportivas e que garanta a formação plena desses indivíduos.
- Fortalecer, dentro da escola, os espaços de grêmios e conselhos, também garantir conselhos comunitários de segurança pública para pensar o entorno de forma democrática.

4ª convidada: Sra. Josevanda Franco, presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e secretária de Educação municipal

Principais tópicos abordados pela convidada:

- ✓ *É comum a violência contra o patrimônio ou à pessoa na escola. Entende que o atual momento está acontecendo a violência da sociedade contra a escola, algo que não estão habituados a lidar. Trata-se de um fenômeno mundial e complexo, que requer soluções complexas.*
- ✓ *Para uma escola produzir indivíduos não-violentos, ela precisa ser não-violenta, com um espaço físico adequado para os alunos.*

Principais recomendações da convidada:

- Demonstrou preocupação em relação ao controle de entrada e saída de pessoas nas escolas, como propõe o Projeto de Lei nº 2256, de 2019, por entender que o agressor pode ser um aluno da própria escola. Criticou a proposta para que as escolas monitorem ex-alunos e ex-funcionários, por demandar forte suporte da própria estrutura de segurança.
- Maior monitoramento das redes sociais, por parte da escola e das famílias, para que se garanta a segurança de crianças e adolescentes no meio virtual.
- Construção de uma política de cultura de paz nas escolas, desenvolvendo trabalhos de natureza restaurativa. Política que também garanta às escolas autonomia e trabalho pedagógico.
- Sugeriu suporte de um trabalho de inteligência, para que sejam realizados trabalhos com metodologia e um processo de avaliação.

5º convidado: Sr. Guilherme Barbosa, diretor de Programas e Projetos da Secretaria Nacional da Juventude

Principais tópicos abordados pelo convidado:

- ✓ *O fenômeno da violência à escola vem de processo de enraizamento de uma cultura de ódio aos indivíduos, de ódio ao ser humano, que tem se instaurado nesse último período na sociedade brasileira.*
- ✓ *Por conta do avanço das mídias sociais e falta de regulação séria no sentido de estabelecer protocolos de segurança, de construir relatórios de dados, as ideologias violentas têm recrutado em sua fundamentalidade jovens brasileiros.*
- ✓ *Acredita que o problema não necessariamente está nas plataformas e avanços tecnológicos, mas nos agentes maliciosos infiltrados no ambiente virtual.*



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

Principais recomendações do convidado:

- Ação intersetorial, para mobilizar o conjunto das políticas sociais públicas no Brasil, incluindo educação, saúde, participação social, construção de toda a rede de direitos sociais.
- É preciso estabelecer que as plataformas obrigatoriamente produzam relatórios acerca dos discursos de ódio no meio virtual. Nos Estados Unidos, as plataformas são obrigadas a produzir esses tipos de relatórios e protocolos de segurança.
- Construir um trabalho de participação social dos estudantes nessa discussão, pois eles são capazes também de produzir as alternativas e as experiências para superar esse momento.

6ª convidada: Sra. Anna Karla da Silva Pereira, chefe da Assessoria de Participação Social e Diversidade, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

Principais tópicos abordados pela convidada:

- ✓ *O Ministério colocou como prioridade o tema do discurso de ódio, entendendo que o avanço de práticas racistas, misoginia, e feminicídio no Brasil mostra que esse discurso está atrelado a práticas de violência na sociedade.*
- ✓ *Compromisso do ministro com o combate à violência contra as crianças, explicando que não traria os números de denúncias dos Disque 100, por não ser recomendável pelos especialistas, mas que todas as denúncias estão sendo acompanhadas, desde o conselho tutelar até a polícia dos estados e municípios.*

Principais recomendações da convidada:

- Importância da gestão interministerial de soluções, para que se consiga dar uma qualidade e entregas não apenas de curto prazo, mas para de fato enfrentar o problema.
- Capacitação de agentes escolares para atuação em parceria com a Cruz Vermelha, visando a prevenção, além de capacitação em primeiros socorros.
- Cooperação técnica com o grupo Meta para ampliar a divulgação de ferramentas de moderação digital para crianças e adolescentes, pais e educadores e também a divulgação dos mecanismos de denúncia. Diálogo com as plataformas, para evitar que as mídias digitais propaguem esse tipo de discurso e relatem os crimes ocorridos e discursos de ódio, para que o Estado consiga construir políticas públicas de qualidade.

7º convidado: Sr. Heleno Manoel Gomes de Araújo Filho, coordenador do Fórum Nacional de Educação

Principais tópicos abordados pelo convidado:

- ✓ *A Undime tem estudos que mostram, claramente, que a escola com alto índice de participação social, gestão democrática, bom desempenho e boa convivência tem baixo índice de violência.*



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

✓ *Apontou a incongruência do projeto com os reais objetivos da educação integral, ou seja, o de preparar o estudante para a sociedade e não apenas para o fator cognitivo e laboral, mas uma formação plena para a vida.*

Principais recomendações do convidado:

- Sugere que o PL 2.256/2019 seja arquivado, entendendo que ele não faz sentido, devido a seu conteúdo, palavras e termos utilizados.
- O Estado deve garantir as condições e incentivar o processo de participação social e efetiva no ambiente da escola, por meio da gestão democrática, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar. No caso das escolas privadas, é preciso fazer a regulamentação do setor privado, tanto no nível básico quanto no superior.
- A substituição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Sinaeb), que traz outros indicadores para avaliação da educação.

16ª Reunião da CE – Audiência Pública – 5/5/2023

1ª convidada: Kátia Maria Barreto Souto, representante do Ministério da Saúde

Principais tópicos abordados pela convidada:

✓ *A violência nas escolas não se dá apenas do campo externo para o campo interno – a violência das armas nas escolas –, mas também por meio das diversas formas de discriminação expressas por meio de bullying.*

✓ *Se há uma cultura de ódio na sociedade, ela se reflete em ambiente escolar. O aumento do feminicídio nos últimos anos e o genocídio da juventude negra, por exemplo, repercutem na escola.*

✓ *A violência nas escolas reflete a violência na sociedade e está imbuída dos valores que estão em disputa: um projeto político que envolve democracia e civilização e um outro projeto político que fala de uma cultura do ódio, que incita e estimula preconceito e discriminação.*

✓ *Importância da Cultura e do Esporte em políticas públicas como um lugar de cidadania e de garantia de direitos.*

✓ *Estratégia da atenção primária em saúde, com sua capilaridade, é trabalhar a saúde na perspectiva de garantias de direitos de cidadania.*

Principais recomendações da convidada:

- Plano nacional precisa ser permeado pela ideia de que a construção de um ambiente saudável e de não violência passa pela construção de uma sociedade não violenta, bem como ser intersetorial (envolver as diferentes instituições democráticas) e interfederativo (envolver os estados e municípios).
- Sair do “vigiar e punir” e avançar em políticas públicas inclusivas.
- A LDB já orienta e tem diretrizes que caminham no sentido do que se deseja.



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

2ª convidada: Catarina de Almeida Santos, professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB)

Principais tópicos abordados pela convidada:

✓ *Garantir ambientes escolares com condições para que profissionais da educação e de áreas como assistência social e psicologia possam desenvolver projetos para identificar os adoecimentos, as violações, os comportamentos, bem como preveni-los.*

✓ *Questionamento do que são os “recursos tecnológicos” previstos no art. 86-A, I do PL 2256/2019, que estabelece o controle de entrada e saída da escola, e do desenvolvimento de instruções e procedimentos sobre segurança voltados para toda a comunidade escolar. Propostas são incondizentes com o que se espera de um ambiente escolar e que parecem inibir o desenvolvimento de uma sociedade onde o respeito à diversidade é garantido.*

✓ *Segurança passa por um processo de formação crítica para as mídias, para controlar o que chega às redes, e para a sociedade, para não compartilhar os absurdos e denunciá-los. Parte do pânico que se construiu nas últimas semanas não tinha a ver com ameaças reais, mas com um projeto articulado de produção do pânico.*

Principais recomendações da convidada:

- Questionar se é preciso de fato alterar a LDB para inserir como princípio da educação nacional a garantia da segurança escolar ou se o que é preciso é garantir que os princípios previstos em Lei sejam implementados, estabelecendo-se condições para que a escola seja realmente espaço de combate às violências e de construção da cultura da paz.

- Definir o que constitui um ambiente escolar seguro. Colocar segurança armada, artefatos de identificação facial, catracas eletrônicas e aumentar os muros pode tornar a escola um espaço de produção de mais violência, e não de construção da cultura da paz, porque o ambiente estará sempre sob tensão.

- Desmilitarização: parceria com a área de segurança para que ela garanta as condições para que a escola possa funcionar não significa entregar a gestão escolar em suas mãos.

3ª convidada: Paula Fontana Fonseca, Psicóloga no Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP)

Principais tópicos abordados pela convidada:

✓ *Os ataques são contra a instituição escola, contra a vida diversa e o direito comum.*

✓ *Escola e família têm o dever de educar, mas na escola essa educação ocorre em um ambiente público, que permite uma experiência formativa de partilha do conhecimento nesse espaço comum, coletivo e diverso.*

✓ *Defesa da escola como instituição formadora, restituição da sua dignidade – que tem sido sistematicamente atacada – e garantia de que seja cumprido o que já está previsto em lei.*



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

✓ *Não se pode vivenciar esses ataques e atribuir à escola uma deficiência que não é própria ao ambiente escolar. É preciso distinguir a violência presente nos conflitos e disputas entre os pares na escola da violência que se dirige à instituição escolar. Segurança é a construção de uma escola saudável e harmônica.*

Principais recomendações da convidada:

- O currículo de uma escola segura deve contemplar a diversidade e a diferença, de modo a possibilitar que uma criança possa ter contato com realidades distantes da sua, abordando temas como antirracismo, anticapacitismo, e machismo estrutural da sociedade.
- É preciso criar um espaço de pertencimento que possibilite que estudantes se reconheçam e possam se afetar pela experiência de vida diversa dos seus colegas, bem como por realidades distantes, seja historicamente, culturalmente ou geograficamente.
- É necessário que haja investimentos condizentes com a valorização da profissão docente, que seja enfrentado o assunto das métricas competitivas que vêm avaliando as escolas, bem como o problema do fortalecimento da autonomia das comunidades escolares.

4º convidado: João Caldeira Brant Monteiro, secretário de Políticas Digitais da Presidência da República

Principais tópicos abordados pelo convidado:

✓ *Secom com duas frentes de ações: a) parceria com organizações da sociedade civil e especialistas na temática de educação midiática, em campanhas de comunicação voltadas a famílias, professores e alunos, para que o tema da violência nas escolas seja abordado de forma segura, crítica e sensível tanto em casa, quanto em sala de aula; e b) identificação de notícias falsas ou discursos de incitação à violência e estratégias de ação diante dos conteúdos relacionados à violência nas escolas.*

✓ *Binômio segurança e tranquilidade: os pais e as famílias devem receber orientações assertivas sobre o que fazer diante do recebimento de conteúdo sobre possíveis ameaças de ataques a escolas, obter informações sobre o que acontece com as denúncias realizadas, sobre como contribuir para não disseminar pânico e ajudar a promover um ambiente seguro e tranquilo nas escolas.*

✓ *Papel central da polícia no monitoramento adequado, focado, buscando manter a privacidade dos jovens, como tem sido feito pelo Laboratório de Operações Cibernéticas.*

✓ *As ações que combinam informação e inteligência contra o discurso de ódio ajudam a tornar a escola um ambiente mais seguro e precisam ser reforçadas.*

Principais recomendações do convidado:

- Na linha de educação midiática, há a perspectiva de disponibilizar uma série de materiais que vão poder ser utilizados por toda a comunidade escolar para abordar o tema da



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

violência nas escolas, dos discursos violentos nas redes sociais, com linguagem adequada e sensível, voltada para promover um ambiente seguro e tranquilo.

- O PL 2630/2020 (PL das Fake News) contém avanços na capacidade de proteger crianças e adolescentes no ambiente online, pois estabelece um dever de cuidado para as plataformas em relação aos temas e aos crimes que estão previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), bem como em relação a qualquer caso de incitação ou apologia à violência contra crianças e adolescentes.

5ª convidada: Naine Terena, diretora de Educação e Formação Artística do Ministério da Cultura

Principais tópicos abordados pela convidada:

✓ *Segurança física do ambiente escolar, a partir das medidas de restrição ao acesso são propostas que podem trazer alguma tranquilidade imediata, mas esse tipo de violência surge no campo das relações sociais (inclusive em contextos virtuais) e afetam o campo das subjetividades. Pensar apenas nas forças de segurança não vai resolver o problema.*

✓ *Grande parte da população está inserida no ambiente virtual atualmente, espaço que apresenta outras dimensões de realidade e de convivência que afetam as relações no mundo real. Ao se deparar com essa diversidade, se impõe – tanto para crianças e jovens, quanto para adultos – uma necessidade de se reconstruir repertórios e subjetividades.*

Principais recomendações da convidada:

- A inserção das atividades de arte dentro das unidades de educação formal é fundamental para que seja reforçada a ideia da construção de repertórios de bem viver, de socialização comunitária e de entendimento cultural.

- Fomentar, através da arte, o que tem sido chamado de educação dos sentidos para fazer sentido, que consiste em voltar a expressar as condições humanas, de memória, de coletividade, de construção cultural, para evitar o vazio que abre espaço para que se instaure a violência. Isso inclui um exame da sobrecarga dos professores e pais nos ambientes escolares.

- Melhorar o entendimento de diversidade, melhorar as questões das relações e melhorar, sobretudo, a qualidade de vida e o entendimento do que é vida.

6ª convidada: Jade Beatriz, Presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES)

Principais tópicos abordados pela convidada:

✓ *Questão da paz e do enfrentamento à violência nas escolas é um grande e antigo desafio, que se agravou ainda mais com a disseminação de discurso de ódio nos últimos anos, incluindo o final do governo Temer e os quatro anos do governo Bolsonaro. O resultado concreto são grupos supremacistas, que se articulam na internet para conseguir organizar ataques*



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador FLÁVIO ARNS

e serem homenageados por isso. Ausência do debate do enfrentamento ao racismo, à LGBTfobia e ao assédio dentro das escolas também é resultado desse processo.

✓ *Ubes desenvolveu um documento sobre a questão da paz nas escolas e as possíveis saídas, já entregue ao Ministro Flávio Dino logo após o incidente na Escola Thomazia Montoro .*

✓ *Ubes se reuniu com o Ministério da Saúde para falar da importância da participação da Saúde no enfrentamento à violência, por meio de parcerias das Unidades Básicas de Saúde (UBSs) com as escolas próximas e a presença de profissionais de saúde no ambiente escolar.*

✓ *Discurso de policiamento dentro da escola, não dá resultado; só aumenta a violência.*

✓ *Desafios postos, para que a escola cumpra seu papel: combater a violência nas escolas, combater discurso de ódio dentro e fora da internet e dos fóruns digitais e garantir que o Brasil seja soberano, porque o problema em debate também perpassa a defesa da democracia.*

Principais recomendações da convidada:

- *Medidas constantes em documento elaborado pela Ubes sobre violência nas escolas (que seria encaminhado à CE), que inclui a questão da vigilância na internet e nas redes sociais.*
- *Realização de caravanas nas escolas para falar do tema e realização de ações contínuas, com projetos culturais e artísticos.*
- *Valorização da saúde mental dentro da sala de aula e como o SUS pode contribuir nesse aspecto.*